

4. Perspectiva Regional: Desemprego e colocações por sector de actividade no primeiro semestre de 2006

O Quadro 4.1 descreve a dinâmica do desemprego e das colocações entre Janeiro e Junho de 2006, por região e por sector de actividade (dados do Instituto do Emprego e Formação Profissional - IEFP). A dinâmica do desemprego é medida pela média mensal de novos desempregados registados nos Centros de Emprego, ao longo do semestre. As Colocações são medidas pela média mensal das ofertas de emprego satisfeitas por candidatos apresentados pelos Centros de Emprego durante o semestre.

De acordo com aqueles dados, o número médio de novos desempregados no sector agrícola em Portugal reduziu-se entre o primeiro semestre de 2006 e o período homólogo do ano anterior (-2,2%). Para essa redução contribuíram de forma significativa a região de Lisboa (-15,4%) e do Alentejo (-4,7%). Nas restantes regiões, o desemprego no sector agrícola aumentou relativamente ao mesmo período do ano anterior.

Também no sector da Indústria, Energia e Águas e Construção se verificou uma redução do número de novos desempregados entre o primeiro semestre de 2006 e o período homólogo do ano anterior (-6,1%). Essa evolução foi também regionalmente assimétrica, registando-se aumentos significativos do desemprego industrial nas regiões do Centro (6,7%) e da Madeira (14,4%), e reduções também significativas, nomeadamente na região Norte (-13,2%).

No sector dos Serviços, o número médio de novos desempregados aumentou a nível nacional durante o primeiro semestre de 2006 (5,4%). Esse aumento foi extensivo a todas as regiões, sendo mais significativo o incremento verificado nas regiões Centro (13,1%), Madeira (9,6%) e Açores (8,6%).

Os dados relativos ao número de colocações revelam aumentos muito significativos nos três sectores de actividade. No conjunto das regiões e dos sectores, apenas no Algarve (agricultura), no Alentejo (indústria) e na Madeira (todos os sectores) se verificaram reduções homólogas do número de colocações.

Quadro 4.1

Médias mensais dos novos desempregados e das colocações e respectiva taxa de variação homóloga por região e por sector de actividade no 1º Semestre de 2006

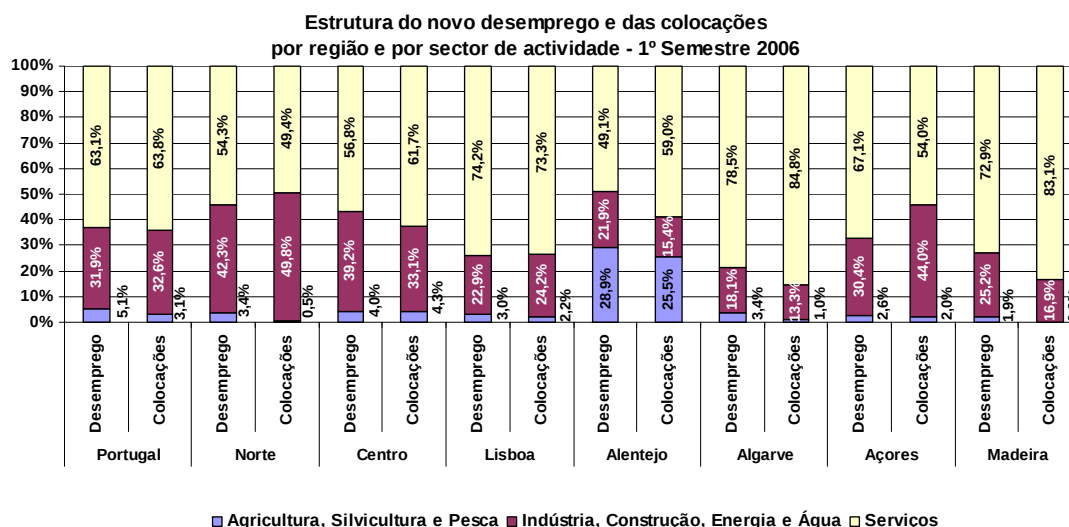
	Agricultura, pecuária, caça, silvicultura e pesca				Indústria, energia e água, e construção				Serviços			
	Novos desempregados (média mensal)		Colocações (média mensal)		Novos desempregados (média mensal)		Colocações (média mensal)		Novos desempregados (média mensal)		Colocações (média mensal)	
	Nº	TVH (%)	Nº	TVH (%)	Nº	TVH (%)	Nº	TVH (%)	Nº	TVH (%)	Nº	TVH (%)
Portugal	2061	-2,2	184	27,5	12969	-6,1	1921	20,9	25662	5,4	3735	17,9
Norte	468	5,9	9	6,0	5817	-13,2	828	34,9	7479	7,4	820	17,2
Centro	264	15,6	71	27,7	2564	6,7	543	9,0	3717	13,1	1014	15,5
Lisboa	424	-15,4	33	42,3	3249	-3,4	363	20,7	10536	2,4	1100	30,4
Alentejo	806	-4,7	64	63,6	611	-5,4	39	-14,0	1370	2,5	149	29,3
Algarve	72	9,0	6	-65,7	382	1,7	75	23,4	1654	1,5	476	13,6
Açores	12	16,9	2	133,3	137	-4,3	50	34,2	302	8,6	62	7,2
Madeira	16	12,8	0	-100,0	209	14,4	24	-35,3	605	9,6	115	-35,0

Fonte IEFP

Nota: Colocações - ofertas de emprego satisfeitas pelos candidatos apresentados pelos Centros de Emprego; Novos desempregados - novos pedidos de emprego por parte de indivíduos que não têm emprego e estão imediatamente disponíveis para trabalhar.

A Figura 4.1 descreve, para cada região, as estruturas sectoriais do novo desemprego registado e das colocações durante o 1º semestre de 2006. No conjunto do país, verificou-se uma razoável coincidência entre as duas estruturas. Tal foi também o caso da região de Lisboa. Em outras regiões, no entanto, podem detectar-se casos de divergência significativa entre a estrutura sectorial do novo desemprego e a estrutura sectorial das colocações. Na Região Norte, por exemplo, cerca de 50% das colocações ocorreram no sector da indústria, proporção essa superior à dos novos desempregados daquele sector (42,3%). Em contrapartida, as regiões Centro e Alentejo registaram níveis de colocações no sector dos serviços proporcionalmente superiores ao peso do sector na estrutura do novo desemprego.

Figura 4.1



Fonte: GEE com base em dados do IIEFP.

O Quadro 4.2 descreve as colocações médias registadas durante o primeiro semestre de 2006 por região e por sector de actividade, em número e em percentagem do número médio de novos desempregados no sector e na região correspondente (“taxa de cobertura¹”).

No conjunto do país, as colocações verificadas durante o primeiro semestre de 2006 representaram 14,5% do novo desemprego. Por sectores, a Agricultura registou uma taxa de cobertura de apenas 9,0%, significativamente abaixo dessa média.

As regiões onde se verificou uma maior taxa de cobertura do novo desemprego pelas colocações foram a Região Centro (25,1%), o Algarve (26,6%) e os Açores (25,5%). Nos dois primeiros casos, as maiores taxas de cobertura verificaram-se no sector dos Serviços. O Alentejo (9,0%), Lisboa (10,6%) e a Região Norte (12,1%) registaram as taxas de cobertura mais baixas.

¹ Para uma análise correcta desta taxa é importante referir que o novo desemprego registado representa apenas uma parte do total dos novos pedidos de emprego. Nesta categoria, estão também incluídas as pessoas que têm um emprego mas que pretendem abandonar esse emprego, os trabalhadores ocupados em programas especiais de emprego e os desempregados ou empregados que não reúnem condições imediatas para o trabalho, por motivos de saúde. Por outro lado, os desempregados são referenciados ao sector de origem e as colocações são referentes ao sector de destino.

Ministério da Economia e Inovação
Gabinete de Estratégia e Estudos

Na região Norte, onde a indústria tem um peso significativo, as colocações no sector representaram apenas 14,2% do novo desemprego registado. Em Lisboa, a taxa de cobertura na Indústria foi apenas de 11,2%. Ainda ao nível da indústria, pode referir-se a elevada taxa de cobertura verificada na região Centro (21,2%), com destaque para os subsectores da indústria metalúrgica de base (38,2%), indústria da madeira e da cortiça (37,1%) e fabrico de mobiliário e reciclagem (34%).

No sector dos serviços as maiores taxas de cobertura do novo desemprego pelas colocações verificaram-se nos subsectores da Actividade imobiliária, investigação e desenvolvimento e serviços prestados a empresas, no Algarve (55,4%), na região Centro (36,3%) e no Alentejo (25,5%), dos Hotéis e restaurantes, no Algarve (35,1%), nos Açores (29,9%), no Centro (27,5%) e na Madeira (25,4%).

Ministério da Economia e Inovação
Gabinete de Estratégia e Estudos

Quadro 4.2

Média mensal das colocações⁽¹⁾ e taxa de cobertura⁽²⁾ (colocações / novo desemprego em %) por região e sector de actividade durante o 1º semestre de 2006

Actividade Económica	Portugal		Norte		Centro		Lisboa		Alentejo		Algarve		Açores		Madeira	
	Colocações	Colocações / Desemprego (%)	Colocações	Colocações / Desemprego (%)	Colocações	Colocações / Desemprego (%)	Colocações	Colocações / Desemprego (%)	Colocações	Colocações / Desemprego (%)	Colocações	Colocações / Desemprego (%)	Colocações	Colocações / Desemprego (%)	Colocações	Colocações / Desemprego (%)
Total	5.900,5	14,5	1.660,0	12,1	1.642,7	25,1	1.500,5	10,6	252,2	9,0	561,0	26,6	114,5	25,5	138,8	16,7
Agricultura, pecuária, caça, silvicultura e pesca	184,5	9,0	8,8	1,9	70,7	26,8	32,5	7,7	64,3	8,0	5,7	7,8	2,3	20,3	0,0	-
Indústria, energia e água e construção	1.925,3	14,8	827,5	14,2	543,0	21,2	363,2	11,2	38,8	6,4	74,7	19,5	50,3	36,8	23,5	11,2
Indústrias extractivas	9,0	11,1	4,7	18,9	3,0	16,7	1,2	5,4	0,0	0,0	0,2	4,3	0,0	0,0	0,0	0,0
Indústrias alimentares das bebidas e do tabaco	228,5	22,0	40,8	14,8	62,5	28,3	67,0	18,4	6,2	7,6	11,0	39,8	37,7	67,1	3,2	21,6
Fabricação de têxteis	76,2	10,1	53,5	10,1	19,3	11,2	2,5	7,3	0,3	5,3	0,0	0,0	0,3	40,0	0,2	3,3
Indústria do vestuário	309,3	17,9	244,2	18,2	53,0	19,5	10,3	10,9	0,0	0,0	0,3	18,2	0,8	125 *	0,5	30,0
Indústria do couro e de produtos do couro	125,5	18,8	120,7	22,1	1,7	1,7	3,2	13,9	0,0	0,0	0,0	0,0	-	-	0,0	-
Indústria da madeira e da cortiça	69,3	20,0	22,3	13,9	30,8	37,1	12,5	15,4	1,7	13,3	1,0	17,6	0,5	100 *	0,3	10,0
Indústrias do papel, edição e impressão	39,0	11,3	11,3	10,1	7,3	13,2	19,3	11,6	0,0	0,0	0,2	4,5	0,7	36,4	0,2	10,0
Fab. produtos petrol., químicos, borracha e plástico	52,7	14,6	10,3	10,0	20,7	17,2	16,2	13,6	5,0	33,3	0,5	25,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Fabrico de outros minerais não metálicos	86,0	18,8	9,5	14,4	39,0	17,8	29,8	19,7	5,3	42,7	2,2	38,2	0,0	0,0	0,2	11,1
Indúst. metal. base e fabrico de maq. e equip. n. e.	213,7	24,1	71,7	21,5	89,0	38,2	45,7	17,4	2,7	7,9	2,2	18,1	0,2	5,3	2,0	27,3
Fabrico de máquinas electrónicas e eléctricas	32,0	6,5	11,5	5,4	13,0	9,3	7,0	6,3	0,5	1,7	0,0	0,0	0,0	-	0,0	0,0
Fabrico de material de transporte	41,0	9,9	16,5	8,5	16,3	18,7	6,0	5,7	0,7	2,8	1,5	40,9	0,0	-	0,0	0,0
Fab. mobiliário, reciclagem, ind.transformadora n.e.	64,7	14,7	25,7	9,2	19,8	34,0	15,0	16,6	1,7	18,5	1,5	39,1	0,3	50,0	0,5	50,0
Produção e distribuição de electricidade, gás e água	14,8	21,8	1,7	8,3	8,7	49,1	2,2	10,3	0,0	0,0	1,7	62,5	0,3	33,3	0,3	16,7
Construção	563,7	11,5	183,2	11,3	158,8	20,6	125,3	7,8	14,8	4,2	52,5	17,3	9,5	13,6	16,2	9,7
Serviços	3.761,7	14,7	819,7	11,0	1.014,3	27,3	1.099,8	10,4	148,7	10,9	475,7	28,8	61,8	20,5	115,3	19,1
Comércio e manutenção de automóveis e de comb.	132,7	17,3	36,5	13,7	42,5	29,6	36,5	13,3	4,5	12,1	5,8	22,0	2,8	34,7	3,3	27,4
Comércio por grosso e a retalho	927,0	16,2	248,2	13,7	269,3	29,3	269,2	12,9	20,0	7,2	85,0	22,7	16,3	21,2	15,7	9,2
Hotéis e restaurantes	970,5	20,2	163,2	13,1	216,3	27,5	217,5	14,6	38,0	13,4	254,0	35,1	19,3	29,9	51,0	25,4
Transportes e actividades conexas	90,0	10,4	18,8	8,4	24,2	15,4	33,3	8,5	1,2	4,8	8,8	22,2	1,5	18,0	1,2	5,2
Correios e telecomunicações	36,8	10,5	5,3	5,6	10,3	18,1	14,5	9,4	1,8	8,3	1,5	11,8	0,7	13,3	0,7	15,4
Intermediação financeira e seguros	10,7	5,4	3,7	6,4	2,7	9,5	3,3	3,6	0,0	0,0	0,3	5,7	0,3	14,3	0,3	33,3
Act. imob., invest. e desenv.,serv. prest. a empresas	847,5	13,8	203,0	12,3	216,3	36,3	277,7	8,0	51,2	25,5	71,2	55,4	5,5	20,0	19,8	29,5
Admin. pública, educação, saúde e acção social	375,0	11,8	68,3	6,8	116,0	18,5	135,5	13,4	19,8	6,1	18,3	15,5	7,5	12,0	8,2	28,2
Outras actividades de serviços	371,5	10,2	72,7	6,4	116,7	29,2	112,3	7,3	12,2	6,3	30,7	13,7	7,8	15,8	15,2	15,5
Sem classificação	29,0	2900 *	4,0	-	14,7	-	5,0	500 *	0,3	-	5,0	-	0,0	-	0,0	-

Fonte: GEE com base em dados do IEFP.

Notas: ⁽¹⁾ Colocações (número de indivíduos que conseguiram emprego através dos Centros de Emprego): média do 1º semestre de 2006 (soma das colocações ao longo de cada mês a dividir por 6).

⁽²⁾ Desemprego: média do 1º semestre de 2006 (soma do novo desemprego ao longo de cada mês a dividir por 6).

“-”: Situações onde o desemprego registado é zero.

“**”: Taxas de cobertura $\geq 100\%$ significam: a) uma redução do stock de desemprego no sector (o acréscimo de colocações é superior ao acréscimo de desempregados); b) são colocadas pessoas que não estavam classificadas no IEFP como desempregadas embora fossem incluídas na categoria “pedidos de emprego”; c) diferenças na classificação utilizada pelo IEFP quanto à categoria “desempregados” (classificados por sector de origem) e “colocações” (classificadas por sector de destino).